



ASSEMBLEIA  
DE FREGUESIA  
DE  
CASTELO BRANCO

**ATA N°6**  
**Ordinária**

14 de dezembro 2023

SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA  
DE CASTELO BRANCO



Aos catorze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, no Salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

**I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

**1. A preencher nos termos do Regimento.**

**II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

- 1. Informações do Presidente da Freguesia.**
- 2. Apreciação e votação da Ata nº 5 de 29.09.2023.**
- 3. Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento, PPI e PPA para o ano de 2024.**
- 4. Apreciação e votação da proposta do Mapa de Pessoal para o ano de 2024.**
- 5. Apreciação e votação da Tabela de Taxas 2024.**

**João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia**

Boa noite a todos.

Vamos dar início à sessão. A Ariana Luís vai ler a Ordem de Trabalhos e a Sónia Abreu realizará a chamada.

Presenças: Agnelo Alexandre Martins Quelhas, Maria Manuela Vilela Moreira Cabrito Henriques, Ariana Filipa Nascimento Luís, Carlos Afonso Duarte Belo de Camões, Hélio José Lourenço de Almeida, João Nuno Silva Campos, Joaquim José da Conceição Pinto, João Manuel Duarte Lopes Vicente, João Pedro Martins Delgado, Maria Alice Lourenço de Almeida, José Maria Gonçalves Caldeira Sebastião Coelho, Hermínio Oliveira Tavares, Liliana Fazenda dos Reis, Andreia Sofia Simões Duarte, Ana Maria Pereira Esteves Belo, Sofia Conceição Reixa Lourenço, Sónia Alexandra Valente Matos Abreu e Victor Grosu.

Temos alguns pedidos de substituição: O Luís Caiola do S-MI, pediu substituição e será substituído por João Carlos Augusto, que até ao momento ainda não apareceu. Do PSD, o pedido de substituição de Adélia Guerreiro que é substituída pelo Joaquim Pinto. Do PS, temos 3 pedidos de substituição: João Patrício é substituído por João Campos; Diogo Rodrigues é substituído pela Ana Belo e Nuno Machado que é substituído por Liliana Fazenda.

Eu chamo a Liliana Fazenda dos Reis para vir tomar posse, uma vez, que é primeira reunião em que comparece.



Termo de Posse: "Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas"

## **I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

### **1. A preencher nos termos do Regimento**

#### **João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia**

Estão abertas as inscrições por parte do público, penso que não está ninguém presente, passamos então aos membros da Assembleia de Freguesia que queiram usar da palavra.

#### **Ana Belo (PS)**

Boa noite.

Saúdo, o Exmo. Sr. Presidente da Assembleia,  
Exmo. Sr. Presidente da Freguesia de Castelo Branco,  
Exmos. Srs. Deputados e demais presentes.

Começo por vos confessar que é uma honra para mim estar nesta Assembleia fazendo parte da equipa do Prof. José Pires, que tem feito desde o início do mandato um trabalho incrível de proximidade com os fregueses.

Foi o caso do Tiago, um jovem de 30 anos com alguns problemas do foro psicológico, depressões, que veio do Norte, não se sabe como nem porquê, apareceu por aqui, não tem emprego nem casa. Não tem cá a família e os amigos são aqueles que de alguma forma têm sido solidários com a sua situação. Tem recorrido a todas as instituições que até o têm ajudado na medida do possível, mas já não têm dinheiro e o Tiago, hoje, irá dormir na rua porque até as pessoas que lhe pagaram algumas dormidas em pensões ou no IPDJ não podem fazê-lo sempre. A partir de hoje o Tiago, passa a ser um sem abrigo. E eu pensava que não havia sem abrigos na minha cidade, mas já me falaram de alguns. E por tudo isto eu pergunto: será que nós, que nos preparamos para vivenciar mais um Natal em família, entre amigos, conseguimos fazê-lo tranquilamente sabendo destes casos? Será que não podíamos fazer mais alguma coisa? Sabemos que a Santa Casa até tem quartos de emergência para casos urgentes, mas nem sempre estão disponíveis e porque não há respostas à medida e é também nosso dever como cidadãos ajudar, não seria viável na nossa cidade a criação de uma residência ou centro de ajuda para os sem abrigo; uma casa de passagem onde as pessoas pudessem pernoitar uns tempos até se organizarem e pudessem ser ajudadas a erguer as suas vidas.



Sr. Presidente, todos conhecemos a sua sensibilidade para assuntos que envolvem os mais desprotegidos da sociedade, o Prof. José Pires é um homem de causas, será que poderia ajudar na criação de uma casa abrigo para estes cidadãos, um espaço com algumas camaratas e casas de banho. Já temos um Banco de Roupas que serve a cidade e não só e também uma associação que oferece refeições quentes a quem precisa. De facto, só precisamos de uma casa abrigo para que a nossa cidade se possa orgulhar de proteger na sua plenitude os mais desprotegidos.

Lanço este desafio a todos os presentes: porque não, todos juntos com a ajuda da Junta de Freguesia, sejamos todos voluntários por esta causa nobre para que outros "Tiagos" desta vida possam ter vida.

A todos um Santo e Feliz Natal.

**Sónia Abreu (PS)**

Cumprimento a Mesa,

O Executivo,

Membros da Assembleia e restantes presentes.

No passado dia 7 de dezembro tive oportunidade de estar presente na "Sessão Voz da Cidadania - E Se Nós Mandássemos?", que teve como objetivo motivar a comunidade escolar e educativa para a importância da participação dos mais novos na reflexão sobre os problemas e desafios que enfrentamos no mundo atual.

Nesta sessão, o Executivo lançou aos agrupamentos da cidade o desafio de organizar, entre os alunos dos 1º, 2º e 3º Ciclos, uma Assembleia de Freguesia Juvenil, onde vão ser debatidos temas relacionados com a preservação do ambiente.

Trata-se de uma ideia original e que envolverá especificamente os alunos do 4º, 6º e 9º ano dos 3 agrupamentos da nossa cidade, dando desta forma oportunidade aos mais jovens de se envolverem no debate de questões relacionadas com a Educação Ambiental e a Sustentabilidade.

Esta Assembleia de Freguesia Juvenil irá ter lugar no próximo dia 18 de janeiro, e será o pontapé de saída para a criação da PLATAFORMA EDUCATIVA PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, que contará com o apoio da Junta de Freguesia e tem programadas um conjunto muito interessante de atividades que visam promover o envolvimento dos mais novos nas ações de promoção da sustentabilidade ambiental e simultaneamente da prática da cidadania ativa através da intervenção política.

Mas permitam-me esta oportunidade para também fazer um balanço deste último ano e felicitar este Executivo que tem aqui dado provas de que ainda é possível acreditar no exercício político.



A palavra política, para além do seu significado literal, significa servir o próximo em busca de melhores condições de vida e soluções para alguns problemas. Aquilo que aqui se faz é isso mesmo. Neste Executivo não há interesses velados nem manobras de bastidores. Os egos ficam lá fora e cada um serve a causa pública para o bem comum. Este Executivo soube ouvir, aceitar e mediar com sensatez cada uma das propostas apresentadas. E a oposição, na larga maioria das vezes, criticou ou fez reparos que acrescentam e não, como por aí se vê muitas vezes, apenas com o objetivo de ser contra sem apontar caminho, sem construir pontes. Aquilo que aqui vemos é simplesmente vontade de ajudar o outro, melhorar o que existe, pois é evidente que todos acreditamos que é sempre possível fazer mais e melhor.

Bem-haja!

Votos de um Santo e Feliz Natal!

**Alice Almeida (PSD/CDS/PPM)**

Cumprimento o Exmo. Presidente da Assembleia e respetiva Mesa,

O Exmo. Presidente da Junta de Freguesia e restante Executivo,

Os Deputados, Funcionários e todos os presentes.

A minha intervenção de hoje, para além de ter um caráter um tanto ou quanto interrogativo e outro tanto de crítico ainda revela a necessidade de resposta.

Sabemos que não é responsabilidade da Junta de Freguesia dar-nos muitas das respostas que precisamos, mas é o veículo para que as nossas questões cheguem a quem tem a obrigação de nos responder e a todos os que por cá vivem.

“Nós não nos resignamos a ver o nosso parque habitacional abandonado e degradado, sobretudo na zona histórica, quando poderia ser aproveitado para acolher novos residentes, novas famílias albicastrenses de génese ou de coração, que a crise demográfica exige que venham viver entre nós”.

Mas já se resignaram.

É que esta foi uma frase dita pelo atual Presidente da Câmara na campanha eleitoral. Uma promessa, portanto. Mas nada foi feito.

“A nossa candidatura é um projeto com visão para o futuro.”, palavras do Presidente da Câmara.

Só se for um futuro muito duvidoso e uma visão muito míope, porque:

- A zona histórica está cada vez mais degradada;
- A habitação que falavam não existe;
- Os jovens ficam por lá depois dos estudos;
- Os poucos empregos são Call Center;
- O comércio tradicional local está de rastos...



- O hospital da Luz foi para Covilhã, o da CUF deixaram-no escapar para lá, também a Universidade é lá que está;

- A nossa cidade está morta, não tem gente nas ruas, não tem vida...

...é esta a visão dum futuro promissor para a cidade e seus munícipes?"

Não, claro que não.

Eu poderia não me lembrar ou até mesmo, estar a inventar, uma vez que qualquer uma destas condições se tornou moda, mas não estou!

Está à vista de toda a gente a construção do Hotel Turismo e as escadas rolantes na zona histórica, só que não ...

Sendo assim, pedimos ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia que nos informe das pretensões do Sr. Presidente da Câmara, para a cidade de Castelo Branco.

Bom Natal!

#### **Carlos Camões (PS) – Pedido de Esclarecimento**

Boa noite a todos.

Cumprimento a mesa, na pessoa do Sr. Presidente,

Caros colegas da Assembleia.

Relativamente à zona histórica, há coisas que levam tempo, foi uma promessa eleitoral que o PS quer levar doravante ainda agora foi aprovado o plano habitacional e neste caso, a Junta de Freguesia está a fazer aquilo que lhe compete.

Colocar uma visão tão caótica da nossa cidade não me parecesse assim tão bem para além de ser uma intervenção que a meu ver, não se enquadra na ação da Junta de Freguesia.

#### **João Campos (PS)**

Exmo. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia e restantes membros,

Exmo. Sr. Presidente da Junta e restantes elementos da equipa do Executivo,

Caros (as) colegas deputados (as) da Assembleia de Freguesia,

Funcionárias da Junta de Freguesia.

Queria, nesta que é previsivelmente a última reunião do ano 2023, começar por cumprimentar e agradecer o trabalho daqueles(as) que não tendo sido eleitos trabalham para a Junta de Freguesia de Castelo Branco. O centro de uma qualquer política pública é o resultado de um bom desenho inicial, uma implementação correta, mas principalmente a execução do dia a dia que seja próxima e eficaz junto do cidadão. É por isso que deixo aqui este agradecimento e junto um desejo de Feliz Natal e Próspero Ano Novo a todos vós.



Não terminando sem antes dizer, tendo em consideração aquilo que já foi dito aqui, que não estamos num vazio, a estratégia local de habitações foi aprovada, que demora a ser implementada e todos podemos fazer mais, é um facto, mas é um passo importante para o concelho.

**José Pires (PS) – Presidente da Freguesia**

Boa noite a todos os presentes.

Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e a Mesa,  
Representantes dos diferentes grupos políticos na Assembleia,  
Colegas do Executivo,  
Funcionárias aqui presentes.

Agradecer as vossas intervenções é sempre bom ouvir as vossas opiniões.

Começando pela Ana Belo, de facto a nossa preocupação, o nosso trabalho de proximidade, às vezes não resolve todas as situações; o caso do Tiago, é uma situação que eu conheço muito bem e que foi apoiada e enquadrada no Fundo de Emergência Social pela Freguesia de Castelo Branco. É um problema muito complexo, podemos dizer que há situações que são enxertadas na nossa comunidade muitas vezes à revelia porque a nossa comunidade albicastrense é de alguma maneira conhecida no interior do país como uma comunidade acolhedora e que geralmente resolve os problemas que outras comunidades ou outros concelhos não conseguem resolver. Isto acontece com pessoas como o Tiago que vêm da Guarda passando pela Covilhã e Castelo Branco e antes da Guarda já vem lá do Norte, com problemas familiares, pessoais, algum abandono familiar e seria eventualmente atenuado nunca resolvido porque da parte do Tiago também há pouca vontade para solucionar os seus próprios problemas. Seria atenuado com a criação de um centro de ajuda, de uma casa abrigo porque como imagina não é muito fácil para a Junta de Freguesia comprometer-se em poder criar este espaço. Comprometer-se com a tentativa de mobilizar a própria comunidade para encontrarmos alguma forma de podermos suscitar, não sei aonde, como, quando, quanto mais depressa melhor, mas não é fácil a criação de um centro de ajuda, de uma casa abrigo, mas ainda bem que fez este alvitre. Sei que me acompanhará na tentativa de encontrar este espaço ou esta forma de organização.

Agradecer à Sónia Abreu a sua intervenção e o facto de ter estado naquela reunião da Voz da Cidadania e ter veiculado a informação daquilo que se pretende fazer em janeiro que é algo que estava desenhado para acontecer em dezembro, mas que não aconteceu porque houve uma dificuldade de enquadramento nos calendários da Junta de Freguesia, que tinha tudo organizado e estruturado para fazermos esta Assembleia de Freguesia Juvenil, com os calendários de alguns dos agrupamentos. Houve um que respondeu atempadamente e de



uma forma fantástica à proposta que nós fizemos, e tínhamos decidido que se não houvesse resposta agora em dezembro por parte dos outros agrupamentos nós avançaríamos sozinhos com aquele primeiro agrupamento. Felizmente em dezembro e se calhar confrontados com a realidade da possibilidade de ficarem de fora, os outros agrupamentos aproximaram-se do projeto e até ajudaram com algumas das suas iniciativas a enriquecê-lo com uma proposta que a Sónia referiu e que vocês têm aí, que eu deixei de propósito porque é nova, do projeto "A Jardinar – Plataforma Educativa para a Sustentabilidade Ambiental" que nos parece ser muito interessante e ter pernas para andar.

Em relação à Alice Almeida, agradecer também a sua intervenção e dizer que nós seremos sempre porque estamos aqui para representar as pessoas, a sua opinião, os seus pedidos, veículo daquilo que as pessoas nos dizem e pedem que possamos fazer chegar ao Sr. Presidente da Câmara porque todos fazemos parte de uma equipa global de trabalho e de gestão autárquica, necessariamente temos com o Sr. Presidente da Câmara e o seu Executivo uma relação muito próxima. Faremos chegar as questões que nos colocou embora me pareça que estas questões podendo ser veiculadas por aqui terão muito mais força se forem apresentadas na Assembleia Municipal que vai acontecer no próximo dia 21 pelo grupo do PSD porque são perguntas legítimas e que provavelmente terão também respostas legítimas que podem esclarecer as vossas dúvidas.

Sei que há da parte da Câmara preocupação com a zona histórica e algum trabalho está a ser desenvolvido para poder iniciar o processo de recuperação.

Já está em desenvolvimento todo o projeto para ser feita a intervenção para aquilo que foi designado de maneira demasiado simplista – Escola de Chefes – uma área de aprendizagem e ensino de tudo o que tenha a ver com gastronomia, hotelaria, restauração, e que vai acontecer na Rua de Sta. Maria.

De qualquer maneira, as questões de preocupação com as perspetivas de futuro nós também as temos, aliás, fizemos há pouco tempo uma reunião da Voz da Cidadania que infelizmente foi muito pouco frequentada por aqueles que nós esperávamos que a frequentassem, os jovens que estão a estudar em Castelo Branco ou que foram estudar ou trabalhar para fora e têm preocupações com o seu futuro na nossa comunidade e mais uma vez, infelizmente, privaram pela ausência. Isto é mau porque também é importante ouvir dessas vozes quais são as suas opiniões, sugestões e interrogações.

Finalmente, agradecer ao João Campos o próprio agradecimento que ele fez ao trabalho de equipa. De facto, nós temos no Executivo o privilégio de trabalhar em equipa, que vai para além do Executivo, há uma proximidade, uma coerência interna e externa no funcionamento do Executivo que passa pelos membros do Executivo, pelos funcionários da Freguesia e também pelas pessoas que pertencem à Assembleia de Freguesia nas diferentes correntes



de opinião que aqui são formuladas e que nós temos em boa conta como vocês já tiveram oportunidade de ver nas Grandes Opções do Plano para o ano que vem, aquilo que são as vossas sugestões para enriquecerem o trabalho que vamos realizar.

Dizer-vos também que tudo isto se conjuga para que no próximo ano 2024, nós continuemos a fazer aquilo que nos obrigámos a fazer, no fundo, responder a estas questões todas que aqui foram colocadas.

## **II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

### **1. Informações do Presidente da Freguesia.**

As informações vocês receberam-nas escuso de as repetir. Dizer que, neste desenvolvimento do final do ano houve algumas atividades (por aquelas razões que há pouco apontei) que estavam previstas fazer com os agrupamentos passaram para janeiro, mas que neste momento estão todas calendarizadas e perspetivada a sua organização.

Tal como o ano passado em termos de taxa de execução das atividades nós voltaremos a ter uma taxa de execução de 100%, aquilo que nos propusemos fazer em termos de trabalho de atividades da freguesia vamos fazê-las e dizer também que este ano a taxa de execução por parte das atividades desenvolvidas pelas diferentes associações, organizações e instituições que de alguma maneira estavam previstas nos protocolos de parceria, estão muito próximo dos mesmos níveis do ano anterior, andarão por volta dos 94,95%, o que é muito bom. O que significa que, a nossa estratégia nas várias atividades que realizámos, nas reuniões que temos em gabinete, nas diferentes iniciativas onde estamos presentes, nas atividades realizadas por iniciativa da Junta de Freguesia ou em conjunto com as estruturas comunitárias, continuamos a conseguir mudar o paradigma daquilo que é para nós o essencial do trabalho autárquico das freguesias.

Não nos cansamos de repetir e dizer-vos com frequência, que as nossas opções são por ordem as seguintes: em 1º lugar, o trabalho social, o trabalho com e para as pessoas, o trabalho para tentar suprir, atenuar ou até às vezes resolver problemas de caráter social existentes na comunidade e por isso nós temos sempre implicado uma grande parte do nosso orçamento e não estamos nada arrependidos de o fazer.

Em 2º lugar, o trabalho de educação social comunitário que tem a ver com a educação para a cidadania com a projeção das atividades culturais que privilegiem prioritariamente propostas culturais da nossa freguesia e podemos dizer que a esse nível, nós estamos com a implicação a 100% nas atividades culturais de projetos da nossa freguesia e não nos arrependemos também de o fazer sabendo que há outros projetos muito interessantes no resto do país, mas esses vêm muitas vezes veiculados através da programação cultural da



Câmara Municipal e muito bem. Nós somos uma instituição de proximidade na freguesia, portanto, esta nossa preocupação mantém-se.

E em último lugar, sem deixar de realizar iniciativas desse âmbito, as atividades de caráter recreativo.

Está aí nas informações aquilo que foi em termos estratégicos os grandes eixos de intervenção que são os programas, Vamos; o Pedalar sem Idade; o Cuidar de quem Cuida, este nasceu de uma forma que não estávamos à espera e vai ter agora uma réplica no Natal, com o Cuidar no Natal que não são duas semanas de atividades de tempos livres, não era possível, mas são dois fins de semana em que nós vamos possibilitar aos pais e mães cuidadores informais, a possibilidade de terem uma manhã e uma tarde livres no dia 23 e 30 de dezembro para prepararem as festas de Natal e de Fim de Ano, e temos já preenchidas todas as vagas que tínhamos possíveis para realizar nesta altura.

Isto são as informações que depois se conjugam daqui a pouco com a explicação desde acrescento ao Plano de Atividades que não tínhamos aí previsto que é o projeto Germinar, que se enquadra ainda com uma outra componente do nosso próprio Plano de Atividades.

#### **João Pedro Delgado (S-MI)**

Boa noite a todos os presentes.

Sr. Presidente, na verdade, há assuntos que não dizem respeito diretamente à Junta de Freguesia, mas sim à Câmara Municipal, no entanto, existem outros que se referem a uma estratégia comum entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia (não temos a menor dúvida) porque foram em sede de campanha eleitoral muito badaladas e dizem diretamente respeito à zona/centro histórico. E o Sr. Presidente dizia que a sua principal preocupação é o trabalho social e neste aspeto gostava aqui de referir: a Quinta do Moinho Velho, ainda existe? Vai existir? Porque na campanha eleitoral, eu entrei dentro da Quinta do Moinho Velho, era um projeto notável que iria reunir todas as instituições de caráter social na cidade públicas ou privadas, as obras estavam praticamente prontas, entretanto, estamos a acabar o ano e é uma boa altura para fazer balanços, e eu nunca mais ouvi falar da Quinta do Moinho Velho. Nós ouvimos falar aqui em todas as Assembleias de Freguesia nas dificuldades que as entidades e as estruturas sociais na freguesia têm em conseguir promover os seus projetos porque há falta de espaço, no entanto, havia um projeto que iria não só dinamizar as diferentes entidades sociais na Quinta do Moinho Velho em conjunto, que é um espaço muito qualificado como iria libertar muito os outros espaços na nossa freguesia que iriam ser deixados livres por estas entidades e que muito poderiam ajudar nesta dinâmica.

A outra pergunta também tem muito a ver com o centro histórico e um pouco ligado àquilo que há pouco se esteve aqui a falar, a questão da habitação e as 100 casas requalificadas por



ano, nós gostávamos de saber, como estamos no fim do ano, quantas dessas 100 casas já foram no centro histórico reabilitadas porque o tempo está a acabar.

Quanto às 250 famílias que se iam instalar no centro histórico também gostávamos de saber porque já lá vai 1 ano e meio, faltam cerca de 2 anos e meio de mandato, é uma coisa muitíssimo importante para a nossa freguesia, exatamente, quantas das 250 famílias já estão alojadas no nosso centro histórico.

**José Pires (PS) – Presidente da Freguesia**

A resposta é muito semelhante àquela que dei à Alice, farei chegar ao Sr. Presidente da Câmara as vossas interrogações.

Em relação à reabilitação na zona histórica, nós fazemos a parte que nos compete com o projeto da Casa do Arco do Bispo e da Casa do Forno, neste momento nós cedemo-la para servir de abrigo a um projeto comunitário da Associação Animais de Ninguém e que estão a fazer uma campanha através das atividades desenvolvidas lá para poderem obter algumas receitas que lhes possibilite desenvolver o seu próprio trabalho, principalmente no que diz respeito à esterilização de gatas.

Por outro lado, nós estamos a desenvolver o trabalho de análise das conclusões da intervenção arqueológica na casa da Rua D'Ega onde queremos antes do final do ano, instalar a Instrumenteca de Castelo Branco, ainda não chegou o relatório final da parte da Sociedade dos Amigos do Museu, vão fazê-lo chegar até final deste mês e se eventualmente não acontecer, nós avançaremos com o próximo passo que é perceber que tipo de intervenção é necessário fazer, que tipo de projeto é que pode nascer ali e pedir a quem especializado nestas áreas, nos faça chegar propostas para depois podermos decidir quer os mecanismos quer os tempos, as formas, os prazos, para poder concretizar este projeto que nos parece ser de relevância e que poderá ser no futuro uma referência para a nossa comunidade.

Devem-se ter apercebido na leitura do nosso plano de atividades, que há algumas iniciativas que vamos já desenvolver no ano que vem mesmo sem termos ainda o espaço físico Instrumenteca, mas já potenciando aquilo que é o seu verdadeiro potencial e afirmação local, regional e nacional.

Estamos a tentar que por parte da Paróquia e da Diocese seja completado o procedimento de proposição de intervenção também na Rua D'Ega, mas numa zona mais superior para a criação da lavandaria comunitária e dos balneários comunitários e ainda de uma estrutura residencial para eventualmente poder ser enquadrada na Rota do Caminho de Santiago. Era um sítio interessante para aquilo que a Ana Belo falou e provavelmente poderá passar por aí



a nossa tentativa de mobilizar a Diocese para que aceite transformar aquela parte que lá está prevista para residencial para ser uma casa abrigo.

Da nossa parte, aquilo que nos cumprir fazer dentro daquilo que são as nossas limitações orçamentais, fá-lo-emos, certamente.

## **2. Apreciação e votação da Ata nº 5 de 29.09.2023**

### **João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia**

Recordo, que só votam os elementos que estiveram presentes na reunião a que diz respeito a Ata.

Votação: Aprovada por unanimidade.

## **3. Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento, PPI e PPA para o ano de 2024**

### **José Maria Coelho (PSD/CDS/PPM)**

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, permita-me que na sua pessoa cumprimente todos os restantes membros da mesa,

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia, cumprimento também na sua pessoa os restantes membros do órgão,

Caras deputadas e caros deputados de freguesia,

Senhoras funcionárias,

Comunicação Social,

Freguesas e fregueses,

A aprovação do orçamento é sempre um momento essencial em todos os ciclos autárquicos.

Este é o final de um ciclo e, nesse sentido, representa um momento de reflexão sobre o passado e de construção de metas para o futuro.

Votamos hoje o terceiro orçamento e grandes opções do plano deste mandato autárquico.

Verdade seja dita, um orçamento constituído após ouvir as forças políticas da oposição.

Mas mais um ano coloca-se a grande questão: qual a estratégia do Partido Socialista para a Freguesia de Castelo Branco?

Passados poucos mais de dois anos desde a instalação dos órgãos autárquicos, continuamos sem perceber qual a estratégia que a Freguesia de Castelo Branco tem para melhorar a qualidade de vida dos fregueses, continuamos sem perceber qual a estratégia que a Freguesia de Castelo Branco tem para atrair novas famílias e investimento para os nossos territórios, continuamos sem perceber qual a estratégia da Freguesia de Castelo Branco



para fazer face às necessidades dos cidadãos decorrentes do alheamento e desinteresse do Estado Central.

Caras freguesas e caros fregueses,

O poder autárquico, enquanto poder local, detém uma característica muito especial – a proximidade ao eleitorado. No entanto, essa proximidade exige-nos uma responsabilidade acrescida pois somos nós o primeiro grau de recurso dos cidadãos perante o poder político. Mas, diga-se também, que o PSD percebe o facto de a Freguesia de Castelo Branco não conseguir delimitar uma estratégia ambiciosa. Todos nós tivemos acesso ao documento do orçamento para 2024 e as contas são fáceis: €684.172,00 para um ano. Quando vi este número decidi fazer uma breve pesquisa e percebi que representa aproximadamente o valor de um T3 com 166m<sup>2</sup> no Lumiar. Por sua vez, nos últimos censos, em 2021, a Freguesia de Castelo Branco registou um total de 34.455 habitantes. Ora, fazendo as contas, e sendo rigorosos, isto é um total de €19,86 por ano para cada freguês.

A par disso, no final do mês de novembro, o cabaz essencial registou o valor mais alto de sempre, alcançando o valor de €231,70. Quase 13 vezes mais alto que o valor anual desta freguesia por freguês.

Nestes números se percebe o quão esvaziada a Freguesia de Castelo Branco se encontra. Esvaziada em competências e, nesse sentido, esvaziada em orçamento.

E bem sei, que de seguida virá aqui o senhor Presidente da Junta dizer que a questão das competências é uma questão difícil ou o deputado João Patrício dizer que “com o pouco se faz muito”. Mas não senhoras e senhores deputados, este é o resultado de 25 anos de Partido Socialista, conformado com o estado das coisas.

E é por isso que uma das maiores preocupações do PSD para a nossa freguesia sempre foi e será a delegação de competências. A delegação de competências que permitirá à Freguesia de Castelo Branco enquanto autarquia de proximidade, responder mais e melhor às necessidades dos seus fregueses. Esta é e continuará a ser a grande batalha do PSD na nossa freguesia, para dignificar o nosso trabalho aqui dentro e, por sua vez, a vida dos nossos fregueses lá fora.

Nesse sentido, anúncio que o voto do PSD para este orçamento será de abstenção.

Como penso que não farei mais nenhuma intervenção, desejo a todos um excelente Natal e um Próspero Ano de 2024, junto daqueles que vos são mais próximos.

### **João Pedro Delgado (S-MI)**

Vou começar a minha intervenção por referir que concordamos com o Sr. deputado José Maria, de que as funções da Junta de Freguesia de Castelo Branco estão esvaziadas, o seu orçamento está esvaziado e que não nos podemos conformar com isso. Entendemos que a



delegação de funções em si mesma não é uma solução que resolva tudo por ser uma solução perigosa, ou seja, quando há uma delegação de muitas funções na freguesia com a dotação orçamental equivalente, significa, que a freguesia vai ter de contratar pessoal e comprometer-se com pessoal a longo prazo porque um contrato de trabalho passado 6 meses efetiva, portanto, pode criar um peso de compromisso futuro para a freguesia que pode trazer problemas para esta ou qualquer outra freguesia. Nesse sentido, a delegação de funções é uma forma superficial para resolver um problema estrutural que existe cuja génese nós também entendemos que é aquela que referiu, mas que tem de ser resolvido de forma mais estrutural, que haja efetivamente um reforço orçamental, um reforço de funções e não uma delegação de funções na Junta de Freguesia.

Já discordamos com a falta de estratégia, aí parece-nos com sinceridade que o Executivo desta freguesia tem mostrado uma estratégia clara e não só, tem mostrado que tem cumprido e até excedido as expetativas, e nós vamos votar a favor.

Sabemos que não devia estar no orçamento desta Junta de Freguesia nem nas Grandes Opções do Plano, reabilitar as 100 casas nem criar empresas para instalar 250 famílias, no entanto, a Câmara Municipal é devedora à Freguesia desses dados, e se nós todos nos sentimos enganados, o Sr. Presidente da Junta também se sentirá enganado, provavelmente será aquele que mais se sente enganado por este Executivo da Câmara PS porque lhe foram feitas promessas que diriam respeito diretamente àquilo que são as suas funções, àquilo que é a sua Freguesia. Sr. Presidente, se se sente enganado cobre ao Sr. Presidente da Câmara estas promessas que foram feitas à Freguesia. O que nós achamos que a Junta de Freguesia deve fazer não é requalificar as 100 casas, mas monitorizar com muito rigor quantas dessas 100 casas já foram requalificadas porque isso é que é a função da Junta de Freguesia.

O Sr. Presidente em campanha prometeu isso e anda a brincar connosco. O Sr. Presidente da Junta deve dizer isto ao Sr. Presidente da Câmara por que é quem deve dar a cara em nosso nome, da nossa população, em nome do centro histórico. É fundamental que haja uma monitorização mais perentória da Junta em relação ao trabalho da Câmara que está claramente a falhar para com a Junta de Freguesia e os seus fregueses.

### **João Campos (PS)**

Renovo os meus cumprimentos mais uma vez.

Realmente a intervenção do deputado José Maria foi muito interessante, mas devo dizer que o trabalho de proximidade não é uma das marcas do PSD, aliás, as Uniões de Freguesia demonstram isso mesmo, é retirar o Presidente da Junta de Freguesia de junto dos fregueses e muitas vezes colocá-lo na freguesia do lado que tem questões históricas e que muitas vezes não foram acauteladas.



A intervenção do Sr. deputado do S-MI, eu tendo a concordar com ela, de facto em parte prevê-se estratégia da Junta de Freguesia, está bem delineada neste orçamento previsional, temos áreas concretas onde a Junta de Freguesia tem atuação concreta e onde responde por aquilo a que se compromete.

Apresentados que estão os documentos previsionais pela Junta de Freguesia, há 3 conclusões que podemos retirar:

1º. Estamos perante um exercício equilibrado com capacidade para navegar nas incertezas e que resultam num contexto nacional e internacional a que assistimos: um orçamento sustentável para o futuro com medidas de execução concretas e que permite uma ação eficiente junto dos fregueses; um orçamento que tem como fio condutor a equidade distributiva e como foco a sua utilidade na coesão social não descurando o seu papel de dinamização cultural da freguesia e daí a estratégia existente e que está bem demonstrada nas Grandes Opções do Plano e dotada de orçamento.

2.º Os documentos apresentados mostram o Executivo que ouviu tanto as forças partidárias representadas nesta Assembleia como também a comunidade albicastrense através da Voz da Cidadania e de outros meios informais. Um Executivo que através do debate de ideias e reflexão identificou aquelas que são as necessidades, anseios e vontades que vão de encontro aos objetivos fundamentais pelos quais foi eleito e por isso conjugadas com as opções de todos os que aqui estamos representados e de outros, apresenta as suas opções para 2024.

3º. Por fim, mas não menos importante é um conjunto de documentos previsionais que olham para a comunidade e agem respondendo àquilo que são as suas necessidades, anseios e vontades.

Esse é também um exercício previsional e isso é bastante importante, que olha a Freguesia de Castelo Branco não como a cidade de Castelo Branco, mas como a Freguesia e cria na sua estrutura um projeto para as anexas composto pela dinamização e proteção social e cultural tanto para os Lentiscais como para a Taberna Seca ( isso vem lá bem identificado) dotando as atividades e dotação orçamental para que não sintam esquecidas nem abandonadas, aliás, como vem sendo a estratégia do PS nesta Junta de Freguesia há alguns anos.

Podemos resumir este orçamento como responsável, eficiente e que através das parcerias com as associações que emanam da sociedade civil e demais instituições, responde aos problemas concretos sentidos pela sociedade albicastrense.



**José Pires (PS) – Presidente da Freguesia**

Quero agradecer todas as intervenções que fizeram em relação àquilo que são as nossas propostas para 2024 quer no que diz respeito ao Orçamento quer ao Plano de Atividades e dizer que são enriquecedoras embora sejam também esclarecedoras da falta de cuidado na leitura dos documentos e principalmente dos que vamos distribuindo ao longo do ano.

A questão da estratégia, eu acho que o José Maria foi muito injusto para com a Freguesia de Castelo Branco ao dizer que nós não temos estratégia, aliás, isso prova de alguma maneira uma leitura pouco atenta para não dizer, descuidada, daquilo que nós temos apresentado ao longo do ano. Nós sabemos o que é em política a estratégia e diferenciámos entre estratégia e tática, sabemos como ambas se completam e como se devem completar e quando pergunta qual é a estratégia da Freguesia de Castelo Branco, eu vou dizer-lhe o contrário do que afirmou, que a nossa estratégia é ambiciosa, cuidadosa, é compreensível pelo mais comum dos cidadãos. Ainda há pouco dei uma orientação global de qual é a nossa visão estratégica para a comunidade albicastrense quando falamos do trabalho social, comunitário, com as escolas e daquilo que é a educação para a cidadania nas suas diferentes dimensões, mas principalmente na dimensão juvenil no trabalho cultural, da potenciação, do aproveitamento, da apresentação, divulgação e promoção de quem são as entidades que em Castelo Branco desenvolvem trabalho cultural; o trabalho de promoção patrimonial principalmente no que diz respeito à cultura popular e ao trabalho realizado nas diferentes áreas quer urbana quer rural da nossa freguesia. Penso que esta conjugação com aquilo que deve ter tido oportunidade de ler sobre qual é a nossa orientação estratégica, contraria a sua opinião.

De facto, há um problema de delegação de competências no que diz respeito à Freguesia de Castelo Branco, mas não só. Há um problema de delegação de competências determinadas por lei e por uma lei que foi proposta, aprovada e implementada a partir do governo de Cavaco Silva e é com este governo, que se estrutura o princípio da DGAL - Direção Geral da Administração Local que determina como e quais são as competências, não as competências delegadas, mas as competências fundadas que determinam a existência das freguesias. E esse é o problema que tem de ser resolvido pelo PSD, PS, por todos aqueles que na Assembleia da República com frequência falam da importância do trabalho de proximidade das freguesias, mas depois esquecem-se de poder resolver nesse nível e dimensão essas questões.

Dizer-lhe ainda que a Anafre - Associação Nacional de Freguesias, foi durante a sua governação governada mais tempo por pessoas ligadas ao PSD do que ao PS, quer isto dizer, se pudermos eventualmente fazer assacar as responsabilidades elas têm de ser distribuídas principalmente pelos dois partidos e temos que o dizer com toda a frontalidade, há de facto



o problema de delegação de competências principalmente para as freguesias com a particularidade da nossa porque é nessa dimensão única no país. Somos a única freguesia urbana com duas aldeias rurais e isto não está previsto na lei e diminui o peso institucional, comunitário, político, da Freguesia de Castelo Branco porque reduz muitas vezes a análise feita pela própria DGAL à importância das duas aldeias que por sua vez tem um peso quase residual no que respeita ao número de habitantes embora tenha um peso extraordinário em relação ao território.

Portanto, há uma contradição, de facto existe a delegação de competências aquela que a Câmara Municipal delega, as competências que nos são delegadas são exatamente semelhantes na sua proporção às que a Câmara de Lisboa delega para as diferentes Juntas de Freguesia.

Não podemos pedir para uma freguesia urbana do interior algo que sabemos que não é possível ela ter em termos de delegações formais porque essa delegação de competências nem sequer a Câmara as pode delegar à nossa freguesia.

É importante estar atento e ler com cuidado exatamente a legislação que determina a delegação de competências.

Há outras que nós temos tentado negociar com o Sr. Presidente da Câmara e que ele se manifestou disponível para o fazer e nós vamos chamando a atenção que às vezes o tempo urge para conseguirmos resolver alguns dos problemas que nos deem outra dimensão.

Mas mesmo assim com as competências que nos são delegadas, nós conseguimos gerar um movimento de trabalho interativo entre as diferentes associações e instituições com as quais nós temos uma relação muito grande de proximidade transformando a tipologia da sua intervenção. Neste momento, as associações e as organizações que em Castelo Branco se relacionam com a Freguesia sabem que não são subsídio-dependentes da Freguesia, são parceiras na realização de atividades de implicação comunitária. E só isso bastava para dizer, José Maria, que a Freguesia de Castelo Branco teve, tem e terá uma estratégia de projeção. Nós temos um orçamento como acabou por ser dito pelo José Maria, que corresponde ao preço de um apartamento com alguma qualidade na zona de Lisboa ou um apartamento de luxo em Castelo Branco, provavelmente andar lá perto desses valores. Se nós conseguimos mesmo assim desenvolver protocolos de parceria com 87 instituições, associações albicastrenses; se nós conseguimos fazer um trabalho de proximidade através do Programa Vamos, que implica 1.700 intervenções, são muitas para 365 dias; se nós conseguimos fazer um trabalho que projeta as atividades relacionadas com as pessoas com limitações, com capacidades específicas tentando com isso chamar a atenção para a importância dos cuidadores formais e informais, dos pais e mães dessas pessoas, nós



estamos a fazer um trabalho com desenho estratégico, com intenção de concretização e projeção tática em relação à própria estratégia.

João Pedro Delgado, acreditamos que há questões que possam ajudar a resolver de forma estrutural as realidades das freguesias como a nossa e seremos sempre veículo da nossa insatisfação junto não do Sr. Presidente da Câmara porque o Sr. Presidente da Câmara não é nada, ele é a figura visível de uma estrutura que se chama Município de Castelo Branco. Como o Presidente da Junta não é nada, é só a figura mais visível do Executivo que é um coletivo e é ao coletivo município que nós com frequência chamamos a atenção, veiculamos as dúvidas, as objeções e também fazemos e formulamos sempre que disso são merecedores elegíveis para o trabalho que é feito nesta conjunção. Portanto, nós não perdemos essa capacidade de análise e de crítica, mas principalmente temos consciência e mais do que isso, orgulho, em ter uma estratégia bem delineada para a nossa Freguesia.

**João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia**

Passamos à votação do ponto nº 3: Aprovado por maioria com 12 votos a favor: PS (7); S-MI (5); 4 abstenções: PSD (3) e MPT (1) e os votos contra do CHEGA (2).

**4. Apreciação e votação da proposta do Mapa de Pessoal para o ano de 2024**

**José Pires (PS) – Presidente da Freguesia**

O mapa de pessoal prevê a abertura de um procedimento concursal para 3 Assistentes Operacionais. Na Freguesia de Castelo Branco nestes últimos 2 anos foram criadas condições para movimentar vários espaços que antes não estavam movimentados e para os quais são precisas horas de trabalho, dedicação, e os funcionários que nós temos no quadro da Freguesia não têm capacidade para responder, aliás, já fazem muitas vezes desdobramento das suas próprias funções e competências para quando há maior incidência de pessoas a pedirem os nossos serviços. Nós temos, para além do que tínhamos antes, a implicação permanente do trabalho na Casa do Arco do Bispo, na Casa do Forno e na Igreja do Espírito Santo, que com frequência utilizamos por cedência simpática da Diocese de Castelo Branco como sala de trabalho ou de auditório da nossa Freguesia.

Dizer-vos que, só no último ano realizamos 3 exposições na Casa do Arco do Bispo e neste momento temos a última “Castelo Branco aos olhos de quem a ama”. Sessões culturais, colóquios e sessões da Voz da Cidadania, e ainda temos mais para fazer, 22 (12 noturnas e 9 ao sábado), o que significa que temos de ter pessoas implicadas para fazer este trabalho à noite e ao sábado. Atividades permanentes, que existem todos os dias, temos o Programa Vamos, o Pedalar sem Idade, o Mãos de Ajudar. Atividades não permanentes,



desenvolvemos 6 este ano. Só no Programa Vamos, nós fizemos aquele número de deslocações que eu já referi e os Balcões Solidários ultrapassam neste momento mais de 1 500 rastreios feitos em 1 ano pela Cruz Vermelha nas diferentes zonas urbanas e rurais da cidade. Isto significa, que a média de horas por semana acrescentando ao trabalho da Freguesia é de 77 horas. Posso dizer-vos, que a média de horas acrescentada que não é a que se projeta com o aparecimento da Instrumenteca no ano que vem, implica um aumento de mais de 16 horas de limpeza, 42 horas de apoio ao funcionamento e mais 19 horas de secretariado. Nós temos neste momento contratados a tempo parcial 1 funcionária da limpeza e contratados a termo certo 2 Assistentes Operacionais e é para estas 3 atividades que vamos abrir concurso, esperando e desejando muito que eles possam ficar porque gostamos do trabalho que estão a fazer, mas sabendo que podem ficar outros quando se abrir o procedimento concursal.

#### **João Campos (PS)**

O João Pedro Delgado disse exatamente aquilo que eu já agora referir, de facto o mapa de pessoal com mais pessoas é um custo prolongado para a Freguesia e tem de ser bem justificado.

Este mapa de pessoal prevê a abertura de 3 postos de trabalho e ficaram bem justificados com a intervenção do Sr. Presidente até porque nós temos de prestar contas é no futuro e estes postos de trabalho teriam sempre de ser fundamentados em necessidades concretas, não temporárias, mas espaçadas ao longo do tempo para responder às carências futuras da freguesia e por isso agradecer aqui a explicação detalhada.

Eu retorno aqui à minha intervenção inicial dizendo que os funcionários da Junta de Freguesia ou de qualquer instituição autárquica são o garante do bom funcionamento e da boa aplicação das políticas públicas que qualquer Executivo decida aplicar.

Dizer ao Sr. Presidente, que esses concursos tendem a ser longos, por experiência própria, e a Junta que se prepare para estar ainda um tempo sem ter as pessoas.

#### **João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia**

Não havendo mais intervenções para este ponto n° 4, passamos à votação: aprovado por maioria com 16 votos a favor: PS (7); S-MI (5); PSD (3); MPT (1) e 2 abstenções do CH.



## **5. Apreciação e votação da Tabela de Taxas 2024**

### **João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia**

Não havendo intervenções para este ponto, vamos submetê-lo a votação: aprovado por unanimidade com 18 votos a favor: PS (7); S-MI (5); MPT (1); PSD (3) e do CH (2).

### **José Pires (PS) – Presidente da Freguesia**

Desejar a todos umas Boas Festas!

Deixamos uma lembrança, é da autoria de uma Professora da Escola Superior Agrária de Castelo Branco que é uma extraordinária ilustradora e sei que vão ter pena de escrever nessa agenda porque é muito bonita.

Acabei por não falar neste assunto, mas a intervenção da Sónia ajudou a perceber o que é o projeto Jardinar, é muito interessante e que queremos replicar, andamos à procura de arranjar uma fórmula de poder retomar a nossa relação germinada e geminada com Castelo Branco dos Açores e já conversado com o Presidente da Junta de Freguesia do Faial, levar para lá este projeto do Jardinar que diz respeito à educação para a sustentabilidade ambiental.

Relembrar que amanhã temos o Jantar de Natal às 20h00 no restaurante Espírito Santo para todos os que quiserem participar.

### **João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia**

Como habitualmente, solicito a aprovação destes documentos todos em minuta para lhes dar execução imediata.

Desejar também um Feliz Natal! Boas Festas!

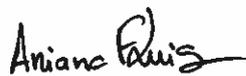


Não havendo mais assuntos previstos na Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**

  
(João Manuel Duarte Lopes Vicente)

**A 1.ª SECRETÁRIA**



(Ariana Filipa Nascimento Luís)

**A 2.ª SECRETÁRIA**



(Sónia Alexandra Valente Matos Abreu)

